

### **... médium, trabalhador ou ambos ?**

Assunto amplamente discutido define a todo ser humano como médium, porém, ser trabalhador de uma casa espírita, isso é muito diferente. Volto a dizer que mesmo que, todos nós humanos tenhamos desde a mais tenra idade, a mediunidade (capacidade de intermediar entre os dois planos), nem todas as pessoas desenvolvem-na. Há de se considerar e coloco novamente, que existem diversas modalidades de mediunidade, e fica aqui meu grifo: “**não é a incorporação, a mais importante delas**”, uma vez que cada uma tem sua importância e utilidade em dado momento, mas voltarei a tocar no assunto.

É comum vermos irmãos *sentindo-se* “inúteis” em uma corrente de trabalho espírita. Ledo engano. Apenas por ocupar um lugar em uma corrente, esta pessoa já tem ali uma “tremenda” responsabilidade, portanto ao sair de sua posição por qualquer motivo, esta posição tem que ser “coberta” por outra pessoa ou no mínimo reorganizada a corrente.

Sendo repetitivo digo que uma corrente é formada por elos, e cada um deles, de *igual* importância, não devendo nenhum irmão da corrente entender-se melhor ou menos importante. Mesmo durante a “batida de cabeça”, momento em que o médium da corrente se ausenta rapidamente de sua posição, esta, deve ser resguardada por outro. Para não fugir muito ao tema, tenho que procurar explicar a linguagem corrente em uma casa espírita, mesmo que esta não seja a mais correta. As pessoas entendem como médiuns, apenas quem está na corrente e “incorpora”, o que já vimos não estar correto, porém não é apenas estando na corrente na condição que vulgarmente chamo de “**corpo presente**”, que está a trabalho.

Em frases que transcrevo e, portanto, não são minhas, “**... o silêncio é uma prece ...**” ou ainda “**... o trabalho começa, segue e termina com prece...**”, sendo assim, estar em silêncio, é condição BÁSICA do médium da corrente, salvo o momento em que está cantando ponto, pois mesmo quando camboneia, este não deve INTERFERIR de forma NENHUMA e nem PARTICIPAR da consulta, estando restrito a anotar o que pede a entidade, e estar atento tanto ao consulente que pode pedir algo indevido, quanto à entidade que pode se dispor a fazer algo não aceitável pela casa; mas a prece, DEVE acontecer durante todo o tempo em que este não está em outra atividade, pois ISTO sim é ser TRABALHADOR espírita.

Não raro vemos membros da corrente se ocupando com a vida alheia, prestando atenção ao que se passa na assistência de forma a transformar aquilo em um assunto, ater-se a esta ou aquela consulta para SABER algo mais sobre o consulente, intrometendo-se ou ainda conversando com outro na corrente a título de que o assunto “*era sobre os trabalhos*”. Ora, gostaria de entender como é que este médium consegue estar em Prece e ainda assim ocupar-se destas coisas.

Mesmo que ainda sofra apenas irradiação ou influências de entidades e não esteja apto a uma incorporação, tal médium em desenvolvimento esta sim a trabalho, desde que mantendo-se em prece, para ajudar a fortalecer a corrente e “gerar” benefícios aos consulentes e ao próprio ambiente nos momentos em que não está se concentrando na “gira”, bem como apoiando os médiuns em atuação. Volto a citar “**... de quem mais sabe, mais será cobrado...**”, portanto, para colocar-se logo “pronto”, instrua-se, estude, ore, e não tenha pressa a galgar postos ou posições dentro de uma casa: “**... com grandes atributos, sempre vem grandes responsabilidades...**” que não acontecem por ascensão, ou “tempo de casa”, e sim por *condições e determinações “superiores”*.

Já consegue enxergar a diferença entre médium, médium trabalhador, ou até um trabalhador sem sua mediunidade desenvolvida? Muitas são as pessoas em uma casa espírita que não conhecem sua

faculdade mediúnica, porém, muitas vezes estão prestando serviço e caridade sem nem saber. Desta forma, existem várias funções em uma casa espírita a serem desempenhadas por pessoas que pouco se valorizam, mas para a espiritualidade, estas pessoas tem grande valor. Nem sempre o cambono incorpora, mas auxilia a espiritualidade; nem sempre a corima incorpora, mas presta grande auxílio a corrente; a pessoa que coordena a entrada de consulente ao passe/consulta necessita de um **feeling** apurado a necessidade da mesma; o ogã não é um simples músico, esse tem a responsabilidade em manter a vibração da casa; e assim por diante, cada qual em sua seara.

Muitos amigos de uma casa espírita desenvolvem ou tem consigo desenvolvida, a capacidade de doutrinar, outros, pela imposição de mãos, consegue fluir energias salutares ao necessitado, existem os que “enxergam” a espiritualidade e assim são de grande valia, assim como os que “ouvem”, “sentem”, e “transcrevem”, além dos que são exímios aparelhos de “transporte”. Viram, nem só de INCORPORAÇÃO vive a Umbanda/Espiritismo.

Este assunto pode lhe parecer óbvio, mas, sempre é bom lembrá-lo, pois o entalhe da madeira é feito de vários e repetidos movimentos, até tomar a forma desejada ou esperada, e a madeira SEMPRE encerada para MANTER o brilho que torna a peça tão bela.

Saravá a todos... Abraço.